

UEG-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FORMOSA
CURSO: PEDAGOGIA

]

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA: UM DESAFIO
PARA A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Profª Alzenira de Carvalho Miranda

FORMOSA - GO

JUNHIO / 2013

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA: UM DESAFIO PARA A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Profª Esp. Alzenira de Carvalho Miranda¹

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade abranger um tema de grande valia sobre o fracasso escolar, que tem sido presença marcante no Ensino Fundamental brasileiro. Ao longo da realização desse trabalho, sendo fundamentado em pesquisas bibliográficas, no intuito de encontrar possíveis soluções em relação à dificuldade de aprendizagem na escrita. Tal problema vem assolando uma grande parcela de crianças em idade escolar. As categorias selecionadas para a pesquisa foram: a atuação do professor; o apoio familiar; a relação leitor/escritor e contribuições para a superação do problema. Nessa perspectiva, o estudo objetiva analisar teorias e procedimentos de autores renomados para que se possa encontrar formas que favoreçam o ensino-aprendizagem. As principais conclusões do trabalho foram que o professor, o aluno, a família e a escola precisam unir forças e prestarem suas contribuições para a superação do problema. Uma das sugestões consensuais foi uma maior abertura para a expansão da leitura e escrita dentro e fora do ambiente escolar, onde o professor deve estimular, de maneira atraente, o envolvimento do aluno com diversos tipos de textos escritos. No entanto, a família também deve acompanhar esse trabalho para que, posteriormente, esse aluno torne-se um produtor textual, superando a dificuldade de aprendizagem na escrita.

Palavras-chave: Leitura e escrita, aprendizagem, escola, professor, família.

ABSTRACT

The present study aims to cover a topic of great value on school failure, which has been a strong presence in Brazilian elementary school. Throughout the completion of this work, being based on literature searches in order to find possible solutions in relation to learning difficulties in writing. This problem is plaguing a large portion of school-age children. The categories selected for the survey were: the role of the teacher, family support, the relation reader / writer and contributions to overcoming the problem. In this perspective, the study aims to analyze theories and procedures renowned authors so you can find ways that enhance teaching and learning. The main conclusions were that the teacher, the student, family and school need to join forces and provide their contributions to overcoming the problem. One of the suggestions was consensual greater openness to the expansion of reading and writing in and out of school, where the teacher should encourage, so attractive, student involvement with various types of written texts. However, the family must also accompany this work so that, later, that student becomes a producer textual, overcoming learning difficulties in writing.

Keywords: Reading and writing, learning, school, teacher, family.

¹ Professora especialista em Docência do ensino superior e Psicopedagogia Institucional. Leciona atualmente disciplinas: Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado na Universidade Estadual de Goiás -UEG, Unu-Formosa-GO.

INTRODUÇÃO

Partindo da realidade constatada que todos os alunos são diferentes, tanto em suas capacidades, quanto em suas motivações, interesses, ritmos evolutivos, estilos de aprendizagem e situações ambientais, e entendendo sobre as dificuldades de aprendizagem que são em si mesmas contextuais e relativas, é necessário dar ênfase no próprio processo de interação ensino/aprendizagem.

Sabe-se que este é um processo complexo em que estão incluídas inúmeras variáveis: aluno, professor, concepção e organização curricular, metodologias, estratégias e recursos. Mas a aprendizagem do aluno não depende somente dele, e sim do grau em que a ajuda do professor esteja ajustada ao nível que o aluno apresenta em cada tarefa de aprendizagem. Se o ajuste entre professor e aprendizagem do aluno for apropriado, o aluno aprenderá e apresentará progressos qualquer que seja o seu nível. É óbvia a grande dificuldade que os professores sentem quando se deparam com alunos com aprendizagem defasada. Nesse contexto o tema em estudo se faz necessário, pois alunos que reprovam várias vezes na mesma série são mais comuns do que se pode imaginar.

As dificuldades de aprendizagem da escrita decorrem do fato de que esta é uma atividade complexa, na qual estão envolvidas diversas habilidades do sujeito que escreve e também de quem o orienta. Sendo assim, a falta de um planejamento com uma sequência didática adequada e uma avaliação onde se possa diagnosticar e decidir, coordenada pelo professor, em uma busca constante de uma solução da dificuldade.

Assim, vários autores como Sara Pain, Maria Lúcia Weiss, dentre outras, chamam a atenção para o fato de que o maior percentual de fracasso na produção escolar, de crianças encaminhadas a consultórios e clínicas, encontra-se no âmbito do problema de aprendizagem reativo, produzido e incrementado pelo próprio ambiente escolar (WEISS et al. 1999, p. 46).

01. Diferentes Perspectivas de Aprendizagem e Desempenho Escolar.

O processo de aprendizagem escolar tem-se apresentado como questão complexa e pertinente. Quando se fala em aprendizagem logo vem o sentido das dificuldades encontradas

mediante o papel autoritário da escola, enquanto avalia o educando, não pela competência adquirida, mas pelo que deixa de ser aprendido.

De acordo Luckesi, (1999, p.19) “os pais das crianças e dos jovens, em geral estão na expectativa das notas dos seus filhos. O importante é que tenham notas para serem aprovados”. Dessa forma a visão tanto da escola quanto dos pais está centrada na promoção, não importando com o desempenho da aprendizagem do aluno.

Com efeito, o sistema educacional brasileiro vem sofrendo problemas muito sérios. Luckesi, (1999) cita que “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem”. No entanto, a função verdadeira da avaliação deveria ser a de auxiliar na construção de uma aprendizagem satisfatória.

De acordo Cagliari (2002, p.30), as dificuldades de aprendizagem da escrita decorrem do fato de que esta é uma atividade complexa, na qual estão envolvidas diversas habilidades do sujeito que escreve e também daquele que o orienta. Vale ressaltar que a falta de planejamento e perspectiva pode ser coordenada pelo professor, numa busca inicial para uma possível solução do problema.

O tema apresentado visa uma reflexão e análise da problemática existente em relação aos alunos com dificuldade na escrita. A sistematização da escrita deveria acontecer já na alfabetização, envolvendo habilidades por parte de todos os envolvidos neste processo, tais como: escola, professor e alunos, pais e toda a comunidade escolar. É preciso diagnosticar e decidir o rendimento do aluno, numa abordagem clara e precisa, desde o primeiro momento da escrita.

Freire (2000, p. 09) afirma que:

(...) a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

De tudo o que a escola pode oferecer de bom aos alunos, a leitura é sem dúvida a melhor, a grande herança da educação. É o prolongamento da escola na vida, é uma prática concreta na construção da cidadania.

02. Fatores internos e externos provocam o fracasso escolar

A não aprendizagem na escola é uma das causas do fracasso escolar, sendo a questão em si, bem mais ampla. É por isso mesmo que para se encontrar uma resposta à queixa escolar que sirva de diferentes perspectivas, quer seja na sociedade, na escola ou no ensino não tem sido tarefa fácil.

Com efeito, o sistema de ensino, pais, profissionais da educação, professores e alunos, todos tem suas atenções voltadas para a promoção ou não do estudante de uma série para outra. Conforme Luckesi, (1999), exercício pedagógico escolar vem sendo atravessado mais por uma pedagogia do exame para obtenção de notas, que por uma pedagogia da aprendizagem do conhecimento.

Daí pode-se detectar o fator que causa o fracasso escolar de quando o esforço é feito pela obtenção de notas e não por uma aprendizagem significativa. O foco principal é que o aluno passe de ano, não importa de que forma, mesmo que esse não tenha adquirido um conhecimento satisfatório.

De acordo Luckesi (1999, p. 18):

Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota, não importa como elas foram obtidas, nem por quais caminhos. São operados e manipulados como se nada tivesse a ver com o processo ativo do processo de aprendizagem.

Quando se analisa individualmente crianças e jovens com problemas de aprendizagem, verifica-se estarmos frente a um enorme emaranhado de influências, de origem bio-psico-sociais, de tal maneira que estão arrançados, entrelaçados na nossa vivência profissional. Assim como nas pesquisas recentes sobre distúrbios de aprendizagem, percebe-se que nenhum fator, que seja o potencial cognitivo do aluno, sua motivação para os estudos, as condições familiares e sociais que o cerca, a escola que frequenta, pode explicar por si só, o fracasso das crianças e jovens na sua importante ocupação que é a escola.

Dessa forma, o diagnóstico pouco criterioso serve como atenuante para alguma modalidade ou incapacidade da escola para lidar com processos e métodos de aprendizagem. Não é segredo que a maioria das escolas está longe de cumprir sua tarefa de instruir e educar, pois estão envolvidas sob os ditames políticos demagógicos com certa facilidade, que algo está muito errado e que nem sempre o erro é exatamente do aluno.

Sara Pain (1992, p.27) salienta que:

Não é válido estabelecer uma regra geral e inflexível atribuindo a todos os casos de dificuldade de aprendizagem um mesmo diagnóstico ou um enfoque generalizado. Nem sempre existem provas clínicas de que as causas para dificuldade de aprendizagem possam ser identificadas objetivamente. Muitas vezes as tentativas de se estabelecer diagnósticos para avaliar esses problemas servem para encobrir incompetências pedagógicas.

Contudo, embora haja tentativas de diferenciar e especificar o que é uma dificuldade de aprendizagem, a escola ainda não conta com profissionais da área que possam utilizar de critérios suficientes para designar se a dificuldade é de origem orgânica, ou mesmo uma incompetência pedagógica, conforme salientou a autora acima citada.

03. Visão da Sociedade e da Escola

Diante do fracasso escolar de um aluno não se pode desconsiderar as relações significativas entre a produção escolar e as oportunidades reais que, determinadas pela sociedade, possibilita aos representantes das diversas classes sociais. Alunos de escolas públicas brasileiras provenientes dos comandos de baixa renda da população são vítimas do fracasso escolar. Na realidade, faltam-lhes oportunidades de crescimento cultural, de rápida construção cognitiva e desenvolvimento da linguagem, facilitando assim o desenvolvimento da leitura e da escrita. Dessa forma esse aluno reflete sempre a sociedade em que está inserido.

Conforme salienta Weiss (2006, p.15):

A escola é isolada do sistema socioeconômico, mas pelo contrário, é um reflexo dele. Portanto, a possibilidade de absorção de certos conhecimentos pelo aluno dependerá, em parte, de como essas informações lhe chegaram, lhe foram ensinadas, o que por sua vez dependerá, nessa cadeia, das condições sociais que determinaram a qualidade do ensino.

Outro ponto que ajuda a alegrar à solução desejada é a explicação junto aos pais, professores e comunidade. A escola é mais que um espaço físico que abriga os alunos. É um espaço para a educação e valorização do ser humano como cidadãos. Se não é, deveria ser um espaço para a construção de uma sociedade mais democrática e questionadora, da propagação dos princípios e valores, de respeito e liberdade. A escola é um espaço para a sistematização da aprendizagem, sem ser um espaço de esmagamento da criança como ser pensante.

O educador é aquele que faz um diagnóstico continuado e também diversificado, decidindo que caminho tomar para o desenvolvimento do educando. A esse respeito, o aprendiz necessita de um espaço acolhedor e seguro, como também de um tempo satisfatório no processo de suas aprendizagens.

Nessa perspectiva, o educador, com suas condições próprias, é aquele que dá continência ao educando para que ele possa entrar e seguir no seu processo de aprender e desenvolver-se com segurança em direção à sua autonomia. Quando um educando não é acolhido ele não pode sentir-se seguro para mostrar quem é em seu ser. Se ele não é nutrido, esvai-se na medida em que não é “alimentado”. Quando ele não é confrontado, esparrama-se e não ganha uma forma adequada para viver a independência e autonomia para o convívio com outros (LUCKESI, 2003, p.68).

Conforme o autor acima citado, na relação pedagógica o educador é o adulto que acolhe, nutre, sustenta e confronta. No ato pedagógico o educador deve assumir o seu adulto e estar centrado nele, de tal forma que possa encontrar a melhor solução possível para as situações emergentes. Daí a importância de um movimento em busca da qualidade da educação, e conseqüentemente da escrita, dentro de um diálogo entre educador e educando, envolvendo também toda a escola. É aí que se pode conhecer as inter-relações entre a escola, professores, alunos e comunidade, de tal forma que seja possível enfrentar as causas que impedem alcançar os resultados desejados.

Weiss, (2006, p. 19) alerta sobre questões da ação didática do professor:

(...), quando os conteúdos do programa escolar, ou seja, as informações trazidas para a sala de aula, são apresentadas ao aluno de forma inadequada, tornam-se objetos de difícil discriminação; eles se confundem com outros conhecimentos já possuídos e não se integram aos mesmos, gerando grande “confusão” e tornando a elaboração do conhecimento mais demorada e difícil.

Sendo assim, cabe ao professor utilizar-se de uma sequência didática adequada, aplicando exercícios orais e escritos que venham facilitar a rapidez do processo e uma maior interação do aluno. A interdisciplinaridade é uma estratégia bastante válida nesse sentido, ela vem fazer um elo de ligação com diversas áreas do conhecimento, facilitando assim a elaboração mais rápida de um conhecimento novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou sobre o aluno com dificuldade de aprendizagem na escrita e o interesse maior foi em colaborar na superação dessa dificuldade, buscando-se uma maior aproximação no relacionamento professor-aluno, bem como o uso mais intensificado da leitura como instrumento para se alcançar um melhor aproveitamento na escrita.

O professor foi peça fundamental nesse estudo uma vez que no seu papel consiste em provocar desequilíbrios, desafiar, levando os alunos a descobrirem soluções, atuando como mediador e orientando-os nos caminhos a serem seguidos. Sabe-se que a aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca. Isso é expresso inicialmente pela família, depois pelo acréscimo da escola e, posteriormente, pela sociedade em que está inserido.

Com efeito, para que o aluno supere a dificuldade de escrita deve existir um planejamento escolar, pois a falta de compreensão após a realização da leitura poderá indicar um grau de complexidade, cabendo ao professor solucionar esse fato juntamente com a escola.

Por fim, vale mencionar que o professor deve estar sempre atento e organizado quanto as atividades que serão repassadas aos alunos; a dinamização e a motivação devem fazer parte do seu planejamento, de forma que o aluno sinta prazer nas tarefas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2002.

DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 39. Ed. São Paulo, Cortez, 2000.

GUERRA, Leila Boni. **A criança com dificuldade de aprendizagem**: considerações sobre a teoria e os modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

_____, **Avaliação da Aprendizagem na Escola**. São Paulo, Cortez, 2003.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TEBEROSKY, Ana. CARDOSO, Beatriz. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 2. Ed. São Paulo: trajetória Cultural, 1990.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.